
“CHAPECÓ CONTRA A CORRUPÇÃO”: Uma análise do movimento no Twitter a partir das manifestações em Chapecó no ano de 2016 contra o Governo Federal¹

Dirceu Luiz HERMES²
Fernanda Bavaresco GERELLI³

RESUMO

Este artigo insere-se no universo da cibercultura, mais precisamente na mídia social Twitter com o intuito de identificar as características das mobilizações realizadas em Chapecó-SC contra a corrupção, no primeiro semestre de 2016. Discute as mobilizações que ocorreram no dia 12 de março de 2016, e seus desdobramentos, pertencentes ao movimento nacional que ocorreu no dia seguinte em todo o território Brasileiro. Para a análise dos conteúdos, foram criadas categorias para separar, codificar e cruzar os dados, tendo como base a teoria fundamentada. Os resultados mostram a força das mídias sociais na mobilização social.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura, Mídia Social, Twitter, Mobilizações Sociais, Participação Política e Teoria Fundamentada.

INTRODUÇÃO

Decorrente de toda reestruturação da sociedade em virtude da Era da Informação, diversas camadas do meio foram atingidas, e assim, diversas transformações ocorreram. A emergência da cibercultura possibilitou maior praticidade e eficiência na disseminação de informações e no estabelecimento de conexões. Dentre todos os âmbitos sociais atingidos, está à esfera pública, no que diz respeito à sociedade civil e a política. Estas duas englobam o objeto principal deste artigo, as mobilizações sociais.

O recorte se dá em torno dos movimentos sociais em redes sociais digitais, especificamente as manifestações intituladas “Contra Corrupção”, que ocorreram em

¹ Trabalho apresentado na DT 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Mestre em Comunicação. Professor e pesquisador da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

³ Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Chapecó no primeiro semestre de 2016 e analisa, no Twitter, a repercussão das manifestações.

O Twitter foi analisado como uma rede social por apropriação, conceito defendido por Raquel Recuero (2010), em que ocorre uma adaptação do site por parte dos usuários, consequentemente se tornando uma rede social. A temática se insere no universo da cibercultura que se tornou-se uma cultura global por atingir as mais variadas esferas da sociedade, entre elas o cenário público, compreendido entre a política e a sociedade civil.

A cibercultura e seus princípios básicos: a interconexão, criação de comunidades, e inteligência coletiva, proporcionam mudanças para a constituição da opinião e da esfera pública, reconfigurando assim este cenário (LEMOS e LEVY, 2010).

Uma dessas mudanças foi à nova face que se estabeleceu para as mobilizações sociais, que agora tem como principal agenciador, o ciberespaço, lugar virtual de acesso à rede mundial de computadores (CASTELLS, 2013). Em 2013, o Brasil foi palco de intensas manifestações populares em grande parte de seu território. A internet teve um importante papel na proporção gigantesca que alcançou esse evento no país. Ela foi o agente intermediador nas mobilizações. As redes permitiram a ela ganhar força quando engajou cidadãos brasileiros em uma causa diante da realidade conectada no ciberespaço.

O recorte desse artigo são as manifestações do dia 12 de maio na cidade de Chapecó-SC que fez eco a um movimento deflagrado nacionalmente, em que um segmento da população foi as ruas pedindo o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT).

Na cidade do oeste catarinense, o protesto contou com o apoio de entidades empresariais, e foi organizado pelos “Movimentos Brasil Livre (MBL)”, “Chapecó e o Brasil Contra a Corrupção” e do “Vem Pra Rua”. O movimento reuniu cerca de 12,5 mil pessoas segundo a Polícia Militar, já os manifestantes estimavam mais de 25 mil pessoas nas ruas centrais da avenida Getúlio Vargas. Em 17 de maio a Câmara dos Deputados aprovou o pedido de Impeachment, e em 12 de abril o senado aceita a abertura do processo. As manifestações que ocorreram nas ruas aconteceram também nas redes sociais, entre elas, o Twitter se mostrou presente neste cenário, anterior e posterior aos protestos de 12 de maio.

Cibercultura e a configuração de uma nova sociedade

São notáveis diversas transformações na sociedade deste o início da Era da Informação. Através de um conjunto de técnicas: a cibernética, a informação e a eletrônica constitui-se um novo momento em que a estrutura social passa a se organizar em torno de redes, as quais Castells (1999) as conceitua como capitalismo que cresce com a apropriação da Internet.

Para Levý (1999), a “Sociedade em Rede” de Castells (1999), é nomeada cibercultura, sendo ela um novo espaço de interações condicionada pelo espaço virtual, o ciberespaço, que afeta práticas, atitudes, modos de pensamentos e valores em todo mundo, resultando em um conjunto de técnicas matérias ou intelectuais que condicionam mutuamente a sociedade. Em complemento, Lemos (2015), afirma que as pessoas se utilizam da técnica para abastecer a estrutura que a cibercultura construiu no meio social, e do ciberespaço, partir das informações proveniente da inteligência compartilhada por seus usuários, surgem as alterações técnicas que dão continuidade a esse ciclo.

O início da cibercultura é proveniente das décadas de 50 e 60, com a criação do primeiro computador e da Internet, chamada inicialmente de Arpanet, sendo um projeto militar dos Estados Unidos durante a Guerra Fria e a Corrida Espacial para garantir vantagem sobre a União Soviética, como contextualiza Simões (2009). Inicialmente era um projeto privado que, acompanhando as transformações técnicas da sociedade, caiu em domínio público, onde em 1990 teve seu apogeu com a criação de um sistema de hipertexto com a finalidade de navegador e editor, o World Wide Web, ou WWW, criado pelo programador Tins Berns Lee. (CASTELLS, 2003)

Este foi para Lemos (2005), o que permitiu uma comunicação generalizada e expandiu as bases para que tudo estivesse interligados por redes, sendo a partir disso, a estruturação efetiva do ciberespaço. Para ele, uma das mais importantes transformações está na nova configuração espaço-temporal, que nos permite viver o “imediato” através da abolição do espaço físico-geográfico em que inúmeras são as possibilidades de participação dos usuários on-line.

A então nova forma social deu vida a novas formas de relacionamento que afetam a esfera social, política e econômica. Rüdiger (2013) entende que a cibercultura aumentou as possibilidades da estrutura social que fazemos parte. Uma importante mudança, apontada por Levý (1999) e Lemos (2015), foi condicionada fortemente pela inteligência

coletiva, responsável pela transição do sistema comunicacional de massa para o sistema pós-massivo, ou seja, o surgimento de uma relação mútua entre emissor e receptor, que antes reduzia-se do emissor para o receptor, não permitindo o retorno do receptor aos meios comunicacionais.

De acordo com Jenkins (2009), esta condição proporcionada pela cibercultura é a convergência de velhas e novas mídias, que permite, além da comunicação com os meios midiáticos, qualquer indivíduo emitir e receber informações em diversos formatos, para qualquer lugar, originando um modelo de cultura participativa onde os indivíduos estão moldando, reconfigurando e propagando conteúdos de mídia. Não se trata do abolicimento das velhas mídias, apenas uma reconfiguração no modo como as pessoas se comunicam.

Mobilizações sociais no cenário da cibercultura

Para dar sequência a reflexão, é necessário entender o que de fato é uma mobilização social. Este termo, assim como a própria ação de mobilizar, já passou por algumas mudanças de percepção decorrente de sua estrutura que se molda juntamente com o contexto que está inserido. Alguns autores até diferenciam os diversos empregos deste, pois acreditam em diferentes significados, e cada um deles, inseridos em determinados contextos e, até mesmo, utilizados para explicar diferentes pilares que sustentam o ato de mobilizar.

De acordo com Machado e Pêrsigo (2015 p.198) “agrupar indivíduos é um processo da competência mobilizadora dos movimentos sociais que partem do princípio motivador das suas próprias causas e defesas dos ideais”. Deste modo, as autoras entendem que mobilizações podem acontecer em diversas localidades, mas estão relacionadas a um movimento social específico, pois cada grupo pertencente a ele assume diferentes funções no processo.

Se para as autoras, mobilizações sociais são atos dentro de um movimento social, para Toro e Werneck (1996), o único emprego errado do termo refere-se à denominação “manifestações públicas”, pois, utilizando aqui uma menção de Machado e Pêrsigo (2015, p.198) que convergem seus pensamentos com Toro e Werneck (1996) ao lembrar os inúmeros significados por trás do ato de mobilizar-se, se restringiria a um “aglomerado de pessoas reivindicando algo em lugares públicos”. O que é de consenso geral dos

autores citados aqui, é que mobilizações sociais, entendidos de uma forma ampla, podem se resumir em atos pensados em propósitos comuns para o futuro, necessitando de dedicação contínua para produzir os resultados desejados.

A estrutura das mobilizações sociais passou por diversas mudanças que acompanharam a evolução da cibercultura. Se antes, como contextualizam Machado e Pérsigo (2015), os interesses da elite política que sobrepuja o interesse dos demais adeptos a movimentos sociais levou a uma fase de descrença, a descentralização do poder da mídia de massa induziu a novas formas de ganhar visibilidade e conquistar um espaço na agenda pública.

Esse novo cenário é também proveniente, de acordo com Malini e Antoun (2013), da consolidação da Internet e da mídia pós-massiva, onde Maia (2011), ressalta fatos da cibercultura que instauraram um novo caráter para a comunicação política: rápida, barata, e com grande capacidade para a produção e difusão de informações autônomas com possibilidade de alcance local, nacional e transnacional. Como contextualiza a autora (2011), o entusiasmo com a participação foi motivada por questionamentos sobre a capacidade do Estado e do mercado a atenderem as necessidades dos cidadãos e promovê-los oportunidades e bens públicos.

A participação de agentes cívicos em uma mobilização social é o entusiasmo (CASTELLS, 2013). Como pontua Araujo (2016), eles inspiram-se em outros movimentos de outras partes do mundo, ou dão continuidade ao mesmo em outra localidade, como é o caso do Occupy Wall Street, que tomou forças a partir da Primavera Árabe, onde ganhou sequência, em menor escala em outros países, como o Brasil por exemplo. As redes aproximam atores sociais diversos, “Quando as pessoas estão vendo o que em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, em Brasília está acontecendo protestos, elas de certa maneira percebem aquela comoção, são encorajadas, imponderadas e fazem seus protestos em seus espaços” (MALINI apud GINDRE, 2016)

Em complemento, Gomes (2011), aponta que as pessoas não sabem se sua participação trará de fato os benefícios desejados, mas seus valores ou interesses justificam as razões de suas participações, sendo estes o motivo do engajamento.

Toda movimentação em prol da sociedade civil oriunda de toda estrutura da internet caracterizada pela defesa de causas e reivindicações pode ser denominada ciberativismo. É o ativismo online ou digital, muito comum logo em seu início como estratégia de ONGs e entidades civis para ganhar visibilidade. Um fenômeno que se torna

cada vez mais habitual decorrente da emergência do ciberespaço como observamos nas discussões anteriores (ARAÚJO, 2016). Cada vez mais as práticas democráticas podem ser observadas em ações da sociedade civil, devido a todas questões envolvendo as motivações que implicam na maior adesão do exercício da cidadania, o ciberativismo está ligado a práticas da democracia digital, entendida por Gomes (2011, p.27) como:

[...] qualquer forma de emprego de dispositivos (computadores, celulares, *smart phones*, *palmtops*, *ipads*...) aplicativos (programas) e ferramentas (fóruns, sites, redes sociais, medias sociais...) de tecnologias digitais de comunicação para suplementar, reforçar ou corrigir aspectos das práticas políticas e sociais do Estado e dos cidadãos em benefício do teor democrático da comunidade política.

De acordo com Martins (2014 apud Gindre) a internet torna-se palco para pessoas e grupos politicamente motivados para propagar suas ideias e promover debates, organizar e mobilizar cidadãos para ações, de dentro para fora da rede

O mais importante passo para os movimentos sociais deu-se através do boom das mídias sociais, onde a comunicação pós-massiva permitiu maior participação cívica, que segundo Castells (2013), permitiu que as pessoas pudessem dar a sua versão dos fatos. O autor (2013), também afirma que a internet reduz a vulnerabilidade do movimentos, pois a falta de uma liderança deixa poucos alvos para reprimir.

Mídias sociais digitais como instrumento de mobilizações sociais

O Twitter teve destaque nos protestos na Moldávia, em 2009, quando mais de 10 mil pessoas foram convocadas através dele a irem para a ruas contra o resultado das eleições que elegeu os líderes comunistas no país. Os manifestantes criaram um tag aberto a buscas no Twitter e diante da repercussão do movimento, o acontecimento ficou nos Trending topics mundiais, possibilitando ao mundo todo acompanhar a situação dos protestos no país. O movimento surgiu nas redes para as ruas e das ruas retornou as redes.⁴

Outro fato semelhante em relação a relevância do Twitter nesse contexto, aconteceu nas eleições do Irã também em 2009, onde ele revelou-se a principal ferramenta

⁴ Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,protestos-na-moldavia-foram-organizados-pelo-twitter-diz-cnn,352079>. Acesso em: 20 nov. 2017.

na organização de protestos contra a eleição fraudulenta de Ahmadinejad segundo opositores, sendo identificada #iranelection como a tag mais utilizada. O Twitter continuou em uso no país para divulgar imagens de confrontos e divulgar a situação local, tornando-o importante para a comunicação com o mundo já que a imprensa ali havia sido censurada, uma manutenção pré-programada no site foi suspensa pelo mesmo para não interferir na coordenação das atividades dos manifestantes. Os iranianos solicitaram ajuda aos internautas para impedir seu monitoramento, mudando sua nacionalidade e fuso horário para Teerã, +3:30 GMT, dificultando assim o trabalho das autoridades. Um site local chegou a publicar uma cartilha com dicas para proteger os iranianos que arriscavam a vida para informar ao mundo a realidade do Irã através Twitter. Pouco tempo depois o acesso ao site foi censurado.⁵

Nas manifestações de junho de 2013 ocorridas no Brasil, Twitter e Facebook tiveram grande papel por trás do movimento que marcou o país, essas mídias permitiram que usuários dos mais variados contextos se engajassem, tornando-se organizadores, comentaristas e protagonistas de um dos eventos mais notórios do Brasil. Por sua dinamicidade, o Twitter foi a principal fonte de informação das manifestações, e novamente foi possível observar a dinâmica da narrativa colaborativa, as manifestações foram das ruas para as redes e das redes para as ruas, as pessoas geraram conteúdo independente da sua localidade.

O novo ambiente de relacionamento configurado pelas mídias sociais digitais tem na interatividade proposta pelo ciberespaço uma das principais causas para a mudança no processo comunicacional das pessoas, como afirma Frago (2001), favorecendo a formação de redes sociais dentro dos espaços on-line pela facilidade de difundir informações.

Para Recuero (2015), é desta forma que os indivíduos ampliaram sua capacidade de comunicação e conexão, pois as redes sociais dentro da Internet são traduções dos espaços off-line, a diferença é que o on-line permite que as conversações sejam maiores e mais complexas, com possibilidade de recuperação e busca.

A dinâmica de análise muda conforme a estrutura da mídia social, segundo Fisher (2008), isso diz respeito em como ocorre a troca de mensagens e a interação entre os usuários, tornando cada dinâmica de conversação em relação ao software diferente. A

⁵ Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/2009/12/091216_twitter2209ml. Acesso em: 20 nov. 2017.

utilização o Twitter para a discussão aqui proposta levou em consideração todo seu modo de funcionamento, sendo ele definido por Recuero (2010), como uma rede social por apropriação, ou seja, sua proposta não é manter uma rede de relacionamento, mas por apropriação dos usuários e como estes passaram a utilizar a mídia para estabelecer uma rede social com os demais.

O Twitter é uma mídia social digital onde seus usuários utilizando até 140 caracteres podem enviar e receber atualizações de seus contatos, fazendo dele uma ferramenta de microblogging. Os usuários utilizam suas funcionalidades também como modo de conversação com outros usuários.

Metodologia

Com o objetivo de analisar a repercussão das manifestações realizadas na cidade de Chapecó no dia 12 de março de 2016, foram analisadas 107 publicações no Twitter entre o dia primeiro de março de 2016 a 12 de maio de 2016. O período de análise deu-se em virtude de importantes acontecimentos no cenário político. Mobilizações sociais intituladas contra a Corrupção começaram, em menor proporção, ainda no final de 2015, onde culminou em uma paralisação nacional em 13 de março. Estenderam-se eventos importantes até 12 de maio de 2016, quando foi aberto o processo de Impeachment contra a então presidente em exercício na época, Dilma Rousseff.

A Teoria Fundamentada abordada por Fragoso, Recuero e Amaral (2011), foi adotada por mostrar-se relevante para o fenômeno estudado pois preservar as características do ciberespaço. A partir de sua ideia central, em que a teoria deve emergir dos dados atreves da observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades, o ponto inicial deste projeto foi a observação prévia do universo da pesquisa. Neste momento definiram-se os termos “Chapecó”, “Corrupção”, “Impeachment” e “Dilma” por sua importante relação com os eventos ocorridos no recorte da pesquisa. O termo “Chapecó” foi utilizado em conjunto com os demais a fim de delimitar o resultado por publicações que tivessem relação de alguma forma com a cidade

Foi utilizada amostragem qualitativa e quantitativa em decorrência de constantes alterações promovidas pelo sistema de funcionamento do ciberespaço, entende-se que

este, sendo o universo da pesquisa, comporta dificuldades para mensurar os dados com precisão e cruza-los posteriormente. Deste modo, a combinação destas duas formas de amostragem, permitiu-se dividir categorias a partir de informações que emergiram através das buscas pelos termos em questão e Assim constatar possíveis padrões e identificar características da movimentação no Twitter

O Primeiro passo foi a criação de categorias para a coleta de dados, sendo esta organização, denominada codificação, um dos elementos mais importantes segundo Fragoso, Recuero e Amaral (2011), pois assim é possível reconhecer padrões e elementos importantes para a pesquisa

Assim, foi necessário a criação de categorias logo no primeiro passo da coleta dos dados, que baseou-se na análise morfológica do conteúdo que constitui o corpus da pesquisa, identificando suas características: primeiro, o formato em que foi publicado, sendo eles: texto, imagem, áudio, vídeo, GIF e/ou link. Segundo, identificar as expressões que mais aparecem. E terceiro, se as publicações foram pró ou contra governo.

Logo após, foram analisados *tweets*, *retweets*, *likes* e *replies* a fim de verificar o engajamento dos usuários em cada publicação, ou seja, em cada uma delas, ocorreu a análise de quantas pessoas se engajaram de alguma das formas possíveis citadas acima. Para que posteriormente fossem identificados e descritos os usuários que mais participaram do movimento no Twitter através do número de publicações e o engajamento que estas geraram nesta mídia social.

A partir da proposta apresentada por Recuero (2012), deu-se início após a observação a campo, a adaptação das categorias para que assim fosse melhor analisado o conteúdo disposto dentro do recorte da pesquisa e atender o objetivo proposto por este projeto: analisar a repercussão das mobilizações ocorridas em Chapecó a partir da mídia social Twitter.

Análise dos resultados.

A partir da estruturação proporcionada pela Teoria Fundamentada através da codificação e análise dos dados, foi possível verificar características e padrões de comportamentos dentro do universo da pesquisa, sendo possível elucidar o evento ocorrido na cidade de Chapecó em 12 de março de 2016, como também conhecimento de

aspectos acerca da mobilização nacional no dia seguinte, 13 de março, e seus desdobramentos que atingem as esferas político-sociais de todo Brasil, pelo evento ocorrido na cidade ser pertencente a esse, fato reforçado por organizadores em comum, como o exemplo mais conhecido, o Vem Pra Rua.

No decorrer da análise foram possíveis várias observações que esboçaram o cenário no momento referente a última consulta da pesquisadora, em 20 de maio de 2017. Sendo o Twitter com suas dinâmicas de funcionamento, entende-se que as informações dispostas estão sucintas a mudanças em futura consulta, mesmo que as categorias levaram em conta apenas itens não editáveis para análise, compreende-se que a exclusão de uma publicação é uma fato determinante para provocar alterações na amostragem.

A análise teve como início a verificação de categorias que dissessem a respeito do engajamento dos usuários acerca das publicações contendo os termos recorte dessa pesquisa, e assim foram conferidas as primeiras movimentações acerca destes. Cada uma destas funcionalidades disse respeito a uma maneira de engajamento.

O recurso *Reply*, o primeiro a ser observado, refere-se a uma forma de conversar no Twitter, é a maneira que um usuário tem de responder outro, autor de determinada publicação. Nesta categoria foi constatado, que perante o termo “Corrupção” os *Tweets* seguiram maioritariamente em caráter informativo e assim seguiram-se interações de resposta em grande maioria de parabenização ao ato mobilizatório ocorrido na cidade. Já sob os termos “Impeachment” e “Dilma” observou-se posicionamento dos usuários autores, gerando maioritariamente mensagens em concordância e apoio. Com grande recorrência, essas respostas também ilustraram discursos de ódio a qualquer fato ligado ao PT, elas ocorreram desde formas sucintas a formas explícitas, inclusive no termo “Corrupção”, utilizado inicialmente para reivindicar atos corruptos de todo Governo Federal.

As demais categorias do engajamento não geraram uma nova mensagem possível de leitura, mas ilustraram apontamentos importantes que ajudaram a construir o entendimento por trás do fenômeno estudado. Mesmo publicações em carácter informativo, nas categorias a seguir citadas, ganham significado de concordância ao fato exposto, pois o ato que envolve essas interações propagam informações que os usuários jugam importantes a si e posteriormente aos outros, tendo também como parte da construção de uma opinião.

O *Retweet*, que segundo Recuero e Zago (2012), é o ato reproduzir algo que alguém disse ou postou, referenciando o autor que publicou a mensagem, possibilitou, justamente pelo último fato citado, entender quem eram os usuários que mais conseguiram engajar nessa mídia social sob os termos pesquisados. Ainda segundo as autoras (2012), o *Retweet* gera duas referências importantes: a de quem originalmente publicou e de quem replicou a mensagem, o autor se torna visível para uma rede que não tinha contato, além de receber valor pelo conteúdo publicado. Deste modo, percebeu-se que grande maioria desses usuários eram imagens públicas e veículos comunicacionais, como podemos citar, o colunista Moacir Pereira⁶ e o jornal Diário Catarinense⁷, que são conhecidas figuras do cenário catarinense. Pode-se justificar assim a repercussão de suas publicações, traduzidas pelo alto número de seguidores que esses perfis possuíam em suas contas do Twitter, fato em conjunto também trazido pela credibilidade que passam a população.

A última categoria do engajamento refere-se a interação *Curitr*, cuja própria nomenclatura já traduz sua função no Twitter, entende-se, desde modo, que aqui os usuários que utilizaram o recurso gostaram e/ou estavam de acordo com a mensagem da publicação e mostraram ter a mesma opinião.

O fato trazido na categoria *Reply* acerca principalmente dos termos “Impeachment” e “Dilma” ocorreu também nas categorias *Retweet* e *Curitr*. Para o termo “Corrupção” em *Reply*, o fato pode ser entendido pela intitulação inicial das mobilizações “Contra Corrupção”, que em seu desdobrar revelou objetivos mais específicos, como a retirada do PT do poder. Como exemplo, pode ser citada uma matéria⁸ publicada pelo site El País em 14 de março de 2016, em que a dentista Fátima Gerbasi representou o discurso de milhares de brasileiros naquele momento: “O sentimento que se sobressaiu, de maneira geral, é de total rejeição do PT e ao Governo e que “qualquer coisa” será melhor que Dilma Rousseff na presidência. Qualquer um é menos pior que Dilma”.

Como já mencionado, o Partido dos Trabalhadores completava com a reeleição de Dilma em 2014, dezesseis anos à frente da presidência do Brasil e em virtude dos

⁶ Moacir Pereira é um jornalista político catarinense e também colunista do jornal Diário Catarinense.

⁷ Jornal diário estilo tabloide, presente também em plataforma digital.

⁸ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/13/politica/1457906776_440577.html. Acesso em 11 de nov. 2017

desgastes sofridos, principalmente nos últimos anos de sua presidência, gerou-se descontentamentos quase insustentáveis a uma grande parcela da população brasileira que culminou em mobilizações. Em controvérsia levantaram-se algumas hipóteses a respeito dos movimentos que organizaram as mobilizações do dia 13 de março de 2016. Segundo matéria⁹ publicada pelo site de notícias Rede Brasil Atual, o “Estudantes pela Liberdade no Brasil”, fundador do Movimento Brasil Livre recebeu ajuda financeira de instituições para promover os atos.

O fato trazido nos serve como parte de reflexões a partir das mobilizações de 2013, promovidas pelo Movimento Passe Livre, que sem planejamento levou milhares de pessoas às ruas. O que se pode observar a partir do fato, é que para o contexto de junho de 2013 tem-se dois caminhos para o entendimento do que foi vivenciado em 2016, tanto na cidade de Chapecó quanto em território nacional. O primeiro acomete-se em virtude da proporção e das condições vividas em junho de 2013, a participação de indivíduos nesses atos é motivada, segundo Castells (2013), após perder o medo em ver outros indivíduos agindo e assim começar a reunir forças com os demais do grupo. Pois, a característica positiva que instiga isso é a descentralização de poder dos movimentos sociais, propiciada segundo o autor pela mobilização em rede, ou ativismo online. O segundo ocorre ainda segundo Castells (2013), pela formação de redes dentro dos movimentos que incentivam a expansão e conquistam adeptos a esse tipo de evento, pois para o autor, essa é uma prática que se aprende com outras experiências, podendo ou não fazer parte do contexto em que se vive.

Desta maneira, pode-se observar que mobilizações sociais tornaram-se mais recorrentes no Brasil após os marcantes episódios vinculados a 13 de junho de 2013. O fato é que é notável a diferença entre estes eventos com as mobilizações de 2016, desde motivações a maneira de organização, mesmo que ambas tiveram o ciberespaço como base. Embora inicialmente intituladas “Contra Corrupção” ficou evidente o real objetivo conforme aos atos foram acontecendo, até mesmo a mídia passou a retratar o pedido de impeachment de Dilma Rousseff e a saída do PT do poder pedido pelos manifestantes.

A categoria Posicionamento ajuda a afirmar as questões citadas, onde classificou em “Pró”, “Contra” e “Neutro”, o posicionamento dos usuários em relação a mobilização que ocorreu na cidade de Chapecó. Assim, foi possível observar grande apoio dos

⁹ Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2016/03/quem-sao-os-financiadores-dos-protestosdo-dia-13-2945.html> Acesso em 10 de nov. 2017

usuários para a desvinculação do Partido dos Trabalhadores do poder, motivo visto quando observado que para o termo “Corrupção” há mais posicionamentos neutros em relação ao “Dilma” e “Impeachment”, onde houveram mais posicionamentos a favor.

O Posicionamento ainda revela outro fator importante ao unir a análise a categoria Perfil dos Usuários, que teve como objetivo central entender que tipos de usuários estavam realizando as publicações, classificando-os em “Pessoa Física”, “Mídia Local/Regional”, “Mídia Nacional”, “Empresa” e “Partido Político”. Assim, constatou-se maioritariamente perfis de pessoas físicas realizando publicações, sendo possível observar grande participação em questões democráticas, e a perda do medo de se posicionar, que é um dos combustíveis do ciberativismo. Em segundo lugar, a aparição de mídia local/regional, onde está presente um acontecimento significativo da cibercultura em relação ao processo comunicacional, defendido por Jenkins (2009): a convergência das novas e velhas mídias, sendo uma consequência, abordada por Levý (1999) e Lemos (2015), do resultado da abolição da condição emissor – receptor presente na mídia massiva.

Considerações finais

As questões levantadas neste artigo percorreram um caminho que se iniciou a partir do momento que a cibercultura começa a impulsionar a sociedade civil e política, mostrando que todo seu aparato possibilitou novos modos de atuação nesse contexto, surgindo novos comportamentos. O fato de trazer um evento político importante ajuda a ilustrar parte do processo, entendendo brevemente algumas questões políticas e comunicacionais, em que ambas se deram por longos processos históricos.

A abordagem revela sua contribuição científica e teórica ao investir nos estudos que envolvem o ciberativismo, abordando cibercultura, participação política digital e mobilizações em rede, desta forma, contribuindo para o campo de estudos de movimentos sociais com aspectos que englobam o ciberespaço.

O estudo mostra-se socialmente relevante ao analisar um fenômeno histórico e político ocorrido no município de Chapecó, Santa Catarina para compreender como a emersão de uma nova realidade para os movimentos sociais se configura na região, tendo em vista que este fenômeno é uma relação recíproca entre as redes sociais digitais e as

ruas, e passa a fazer parte da história de Chapecó através do surgimento de novos fenômenos envolvendo comunicação e política na cidade.

Podemos concluir que as novas formas comunicacionais são de fato mais complicadas, mas assim permitem o modo que vivemos hoje. Levý (apud LEMOS 2015, p.11) defende que a cibercultura é uma forma cultural tão abrangente que é um prolongamento da oralidade ou da escrita: “Se considerarmos a linguagem como uma forma de vida, o aperfeiçoamento dos meios de comunicação e do tratamento da informação representam uma evolução de seu mecanismo reprodutor.

Tamanha estrutura gerou um interessante fato na sociedade política e civil, independente de divergências de opiniões a respeito de questões políticas, a cibercultura, com todas suas características e consequências no meio social, instaurou uma participação política antes difícil e até mesmo impossível se voltarmos no tempo e observarmos contextos, tanto por dificuldade comunicacional estabelecida pelos meios oferecidos, quanto por repressão. A mudança na comunicação gerou inúmeras modulações, que tornou possível, junto com o desenvolvimento da sociedade, compartilhar e transformar mensagens, como também alterou comportamentos humanos, como a forma de participação democrática e política.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa Para Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

FISCHER, Gustavo Daudt. **As trajetórias e características do YouTube e Globo Media Center/ Globo Vídeos: Um olhar comunicacional sobre as lógicas operativas de websites de vídeos para compreender a constituição do caráter midiático da web.** 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2008.

GINDRE, Gustavo. **Internet e Redes sociais como ferramenta de Mobilização.** 2016

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 110

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. [S.l.], 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>> Acesso em: 6 jun. 2016.

LEMOS, André. LEVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária** 1.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Andréia. **Ciberativismo: ativismo nasce nas redes e mobiliza as ruas do mundo**. 2014. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciberativismo-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas-o-ativismo-da-redehttps://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ciberativismo-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas-o-ativismo-da-rede-para-as-ruas.htm>. Acesso em: 10 de mai. 2017

MACHADO, Analise Lorezon; PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Opinião Pública, Mídia e Movimentos Sociais: Os jovens e o MST em tempos de sociedade em rede**. 2014

MAIA, Rousiley Celi Moreira; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Internet e Participação Política no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **Internet e Rua: Ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **A Economia Do Retweet: Redes, Difusão de Informações e Capital Social no Twitter**. 2012. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/recuerozagocompos2011.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2017.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: 2. ed. Sulina, 2013.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação**. 2009. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberespaco_Isabella.pdf. Acesso em: 10 abr. 2016.

TORO, A.; Jose Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de cons - truir a democracia e a participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Recursos Hídricos e Amazônia Legal; Secretaria de Recursos Hídricos; Associação Brasileira de Ensino Agrícola Su - perior (ABES), UNICEF, 1996